

a tribuna o nobre deputado Ciro Albuquerque — do artigo de fundo de "A Gazeta", mostrava, num dos tópicos, que a arrecadação que a Prefeitura de São Paulo tem em Osasco é da ordem de 350 milhões de cruzeiros anuais, reverendo, desta arrecadação, a importância irrisória, insignificante de 20 milhões de cruzeiros. Veja V. Exa.: 20 milhões de cruzeiros em obras não significa nada para um subdistrito como o de Osasco, com uma população de mais de 160 mil habitantes. O ângulo que V. Exa. vem de analisar é interessantíssimo, sem dúvida alguma, pois se trata da autodeterminação, da liberdade dos povos nas suas atividades, no seu progresso.

O SR. LUCIANO LEPERA — Não se pode confundir isto com milhões de cruzeiros.

O Sr. Carlos Kherlakian — Exatamente. Mas é interessante frisar, neste momento, a arrecadação que o município da Capital auferiu, da ordem de 350 milhões de cruzeiros, sem lá realizar qualquer obra que beneficie o povo da localidade. De forma que, nesta oportunidade, quero aplaudir-lo e congratular-me com V. Exa., nobre deputado Luciano Lepera, pelas declarações que vem de fazer nesta ocasião.

O SR. LUCIANO LEPERA — Agradeço o aparte e as referências honrosas do nobre colega Carlos Kherlakian. Como ia dizendo — e S. Exa. através do aparte concordou — acho que quando se trata da autonomia de um município a tese que se discute é política, nunca administrativa. Do contrário iríamos confundir autodeterminação do povo, ou autonomia de municípios com questões administrativas, calçamento de ruas, problema de esgotos. Mas como, então, os povos afro-asiáticos, que estão agora enfrentando uma luta contra o colonialismo, iriam cruzar os braços e dizer: "não"? Na Argélia, homens, mulheres e jovens, que estão sendo torturados bestialmente, deveriam cruzar os braços porque a França calça uma estrada ou dá escola a uma criança? Há alguns enganados em todos os países, que ficam com os opressores por estarem enganados, enquanto outros ficam com os opressores por interesses financeiros. Mas o povo de Osasco é todo favorável à autonomia. (Não apolado). Se existe esta corrente contrária da parte do povo é porque não foram estes cidadãos devidamente politizados. Quando o forem terão a certeza de que pensarão como todo o mundo. Não há ninguém do povo que fique contra a autodeterminação dos povos e contra a autonomia dos municípios. E vou adiante: se me fosse possível, eu desmembraria a Capital de São Paulo e faria do Ipiranga um município, da Lapa um município, do Brás um município. Não admito município grande assim. Não posso admitir cidade deste tamanho. Desmembraria tudo isto porque daria politização ao povo. O povo do Ipiranga elegeria o seu prefeito, que estaria sentindo na própria carne aqueles problemas hoje centralizados nas mãos de um único homem. Muitos democratas, e até mesmo democratas entre aspas, se assustam diante destas palavras. Já não me admira porque ouvi, aqui, até mesmo de democratas (entre aspas, na minha opinião), que acham 90 deputados muita coisa. Estão querendo até apresentar projeto para diminuir o número. A um deles eu falei: Mas V. Exa. é democrata e sabe que devemos ir dando oportunidade a que maior número de pessoas venham para cá. Ele piscou o olho para mim, numa piscadela malandrosa, e disse: Bem, é melhor ficar um grupinho. Mas isto é tese feudal! Um grupinho é que teria direito de vir a esta Assembleia! Em outros países, e até em países que ficam atrás da Cortina de Ferro, elegem-se parlamentos com mil e até dois mil deputados.

Aqui, quando atingimos 90, existem vários democratas (entre aspas), preocupados com os cofres públicos, dizendo que se gasta muito dinheiro. Não entendo que tipo de democracia é esta, que pensamento democrático é este, que, em vez de lutar por que o povo seja realmente representado cada vez mais, e, portanto, o número de deputados seja aumentado, querem diminuir esse número para fazer defesa dos cofres públicos. Confundem a democracia que juraram defender, com meras questões financeiras a respeito de se os deputados ganham mais, ou menos. Existe toda uma imprensa, profundamente reacionária e profundamente venal, que, ao invés de esclarecer ao povo, de ensinar ao povo o que é democracia, aplaude essas teses e diz que de fato os cofres públicos estão gastando muito, dinheiro com o parlamento, fazendo com que o povo descreia do parlamento, e, descrendo dele, o povo acabará batendo palmas a uma ditadura, que é o regime que interessa aos tubarões e exploradores de todos os tipos. O parlamento mesmo o deste tipo, que ainda é de classe, e, obviamente, não poderia ser da classe operária e camponesa, mesmo assim é um parlamento que se constitui no pulmão por onde respira o povo, é um parlamento onde se pode protestar, é um parlamento através do qual os nobres deputados Farabulini Júnior, Carlos Kherlakian e outros diariamente lutam, constituindo comissões de inquérito contra os tubarões. Se não houvesse este parlamento, contra o qual levanto várias objeções, então os exploradores em geral explorariam muito mais do que agora, sem que tivéssemos um mínimo de oportunidade para combatê-los. No entanto, o que me admira é que muitos democratas (e sempre falo democratas, entre aspas — lutam por que o povo não se esclarea bem. Inclusive aquela imprensa de aluguel, a imprensa sadia, sadia porque, como diz Gondim da Fonseca, como muito bem, e apresenta os aspectos negativos do parlamento e não dá nenhuma cobertura aos seus aspectos positivos. Mas, nós sabemos que durante a ditadura os diretores desses jornais viveram muito bem (obrigado!), e durante os 15 anos de ditadura até verba secreta recebiam. Caindo a ditadura, os malandros fantasiaram-se de democratas e foram à praça pública dizer que lutaram contra ela. É mentira, é baleia, é calúnia, é infâmia! A ditadura aí esteve durante 15 anos, e muitos diretores de jornais sempre estiveram com a ditadura. Há exceções. Há aqueles que foram presos, perseguidos e expulsos do país. São exceções. A maioria comeu na mesma gamela, juntamente com os exploradores, porque a classe dominante não interessa a democracia. A democracia não interessa aos exploradores em geral, porque o regime que dá liberdade ao povo para que sempre vá conseguindo seus direitos: reforma agrária, direito de greve, tudo aquilo que aos exploradores não interessa conceder ao povo. A autonomia de municípios, pois, é tese profundamente democrática. Mesmo que a em Osasco houvesse maioria contra esta tese, eu a defenderia e, amanhã, na primeira oportunidade, iria a Osasco defendê-la também em praça pública, porque acho que o homem político tem o dever de esclarecer o povo. Se estamos sempre ao lado do povo — ou pelo menos lutamos ou nos esforçamos por estar sempre assim — isso não quer dizer que muitas vezes não tenhamos de enfrentar aquilo que possa estar contra o povo. Aí, devemos enfrentar o risco da impopularidade e cumprir nossa obrigação de fazer politização, de esclarecer, ou seja, de chegar a praça pública e dizer tudo aquilo que estamos dizendo: que a tese de autonomia é profundamente democrática e não pode ser confundida com sutilezas jurídicas, aqui apresentadas em calhamações enormes. Há juristas honestos e há juristas que dão pareceres a tanto por linha. Não interessam ao povo essas teses jurídicas ou pretensamente jurídicas. Não interessam ao povo, principalmente, as tais sutilezas jurídicas. O direito que o povo entende é oposto ao que certos juristas defendem, mesmo porque há inúmeros juristas — repito — que dão pareceres a tanto por linha. (Muito bem!) São salafrações como outros quaisquer.

O Sr. Farabulini Júnior — V. Exa. permite um aparte?

O SR. LUCIANO LEPERA — Tem o aparte V. Exa.

O Sr. Farabulini Júnior — Nobre deputado, estranhável é que deputados do interior, que se dizem municipalistas, fiquem na tribuna horas e horas a torpedear a municipalização de Osasco. E' para rir, nobre deputado. Se o povo de lá fora pudesse bem compreender que há falsos representantes seus nesta Casa! Veja o exemplo do interior. Declararam que sou deputado do asfalto. Os falsos do interior dizem que sou do asfalto, quando vou a Araçatuba defender o municipalismo. (Muito bem!) E' o deputado do asfalto que vai a Araçatuba, que vai a Birigui... Mas esses deputados do interior, que se opõem à municipalização de Osasco, à emancipação de Osasco, se esquecem, por exemplo de Murtinga do Sul, que pertenceu a Andradina, um tempo. Imagine V. Exa. se Murtinga pertence ainda a Andradina. Que seria dela? Constituído que foi em município autônomo, verificou-se um progresso a olhos vistos. E assim se dá com os demais municípios. Osasco está aí. Disse bem V. Exa.: Se pudéssemos ficar só com a Catedral aqui em São Paulo! Estaria solucionada a grande mazelha que campeia em São Paulo, porque o administrador se declara impotente para administrar São Paulo. (Não apolado!) E recomenda à sua bancada, do Partido Social Progressista, que torpedee Osasco. Por que não recomenda ele, demonstrando a tendência democrática, à bancada do seu partido nesta Casa, que faça votar o projeto de Osasco? O povo de Osasco quer liberdade! E' isso que devemos, deputado Lepera, defender nesta tribuna. V. Exa. estabeleceu tese brilhante, que ainda não havia sido focalizada. Aqui apenas se cogitou de problemas comelhinhos de administração. V. Exa. colocou o problema no ângulo exato, no ângulo que interessa ao povo, que quer liberdade, que quer auto-administração, que deseja examinar de perto os problemas que lhe dizem respeito, através da sua câmara de vereadores, através do seu prefeito, que deseja eleger. E' isso, como diz o nobre deputado Carlos Kherlakian, a verdadeira politização do povo.

O SR. PRESIDENTE (Fazendo soar a campainha) — A Mesa quer informar ao nobre orador que está esgotado o tempo destinado a S. Exa.

O Sr. Farabulini Júnior — Sr. Presidente, desejo inscrever-me e ceder meu tempo ao nobre deputado Luciano Lepera.

O SR. LUCIANO LEPERA — Agradeço ao nobre deputado Farabulini Júnior.

O Sr. Farabulini Júnior — Nobre deputado Luciano Lepera, o tempo lhe foi cedido. Se V. Exa. desejar, utilize-o todo. V. Exa. está dando uma aula.

O SR. LUCIANO LEPERA — Não, absolutamente, direi apenas umas algumas palavras.

O Sr. Farabulini Júnior — Se V. Exa., no entanto, decidir pela votação, estaremos aqui para votar.

O SR. PRESIDENTE — A Mesa solicita que o nobre deputado Farabulini Júnior informe se se inscreveu para fazer uso da palavra.

O Sr. Farabulini Júnior — Perfeitamente, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE — Então está com a palavra o nobre deputado Farabulini Júnior.

O Sr. Farabulini Júnior — Sr. Presidente, cedo o meu tempo ao deputado Luciano Lepera.

O SR. PRESIDENTE — Continua com a palavra, por cessão do nobre deputado Farabulini Júnior, o nobre deputado Luciano Lepera.

O SR. LUCIANO LEPERA — Agradeço ao nobre deputado Farabulini Júnior pelo aparte e pelo tempo que me acaba de ceder.

Tem o aparte o nobre deputado Antônio Sampaio.

O Sr. Antônio Sampaio — Nobre deputado Luciano Lepera, respeito e admiro profundamente V. Exa., pela firmeza de suas convicções, de há muito reconhecidas e acimadas nesta Casa.

O SR. LUCIANO LEPERA — Muito obrigado a V. Exa.

O Sr. Antônio Sampaio — Mas não podia deixar sem reparo, Excelência, as palavras do nobre deputado Farabulini Júnior, um dos líderes janistas nesta Casa. S. Exa., na ocasião em que seu chefe, Jânio da Silva Quadros...

O Sr. Farabulini Júnior — Não tenho chefe, Excelência. V. Exa. é que tem.

O Sr. Antônio Sampaio — ... era prefeito de São Paulo...

O Sr. Farabulini Júnior — Defendi a autonomia de São Miguel Paulista!

O SR. PRESIDENTE (Fazendo soar a campainha) — Os apartes devem ser solicitados ao orador.

O Sr. Antônio Sampaio — Sr. Presidente, o meu aparte foi devidamente solicitado e atendido.

O SR. PRESIDENTE — A Presidência quis referir-se ao nobre deputado Farabulini Júnior, que deve prestar atenção ao orador a quem foi dado o aparte.

O Sr. Antônio Sampaio — Na ocasião em que o Sr. Jânio da Silva Quadros era prefeito de São Paulo, esteve em Osasco, em companhia de líderes janistas, lutando pela não emancipação de Osasco. E não vimos, naquela altura, — quando o deputado Farabulini Júnior já era vereador desta Capital, — não vimos S. Exa. em Osasco, no comício, lutando pela emancipação. E por que, Excelência? Porque o chefe de S. Exa. o Sr. Jânio da Silva Quadros, já estava lutando pela não autonomia de Osasco. Repito Excelência: acredito e respeito as convicções de V. Exa., mas não acredito e não respeito as convicções do deputado Farabulini Júnior. S. Exa., no presente caso, é suspeito, porque se, naquela ocasião, quando se fazia necessário o prestígio de sua presença em Osasco, para lutar a favor de sua emancipação, S. Exa. omitiu-se, como pode hoje, somente porque o Sr. Jânio da Silva Quadros está interessado na emancipação, vir aqui apoiar, pôr a sua colherzinha a fim de conseguir a simpatia dos eleitores de Osasco?

O SR. LUCIANO LEPERA — Tem o aparte agora o nobre deputado Farabulini Júnior.

O Sr. Farabulini Júnior — Vê V. Exa. porque não se solucionam os problemas neste país? Logo é alegada a "janice", o "janismo". Problemas não podem ser solucionados à luz de "janices". O Sr. Jânio da Silva Quadros foi prefeito, era vereador e defendia a autonomia de São Miguel Paulista, de Osasco, de Santo Amaro. Os anais da Câmara aí estão para comprovar. Naquele tempo, o atual deputado Antônio Sampaio talvez não acompanhasse a ide administrativa e tributária da Câmara e posso até asseverar-lhe, aprioristicamente, que S. Exa. não foi buscar, nos Anais da Edificação paulistana, elementos para se certificar da conduta política de cada um dos membros daquela Casa de Leis.

A grande realidade é que defendo a autonomia...

O Sr. Antônio Sampaio — Hoje!

O Sr. Farabulini Júnior — Todo o tempo. Ontem, como vereador, defendia a autonomia...

O Sr. Antônio Sampaio — De São Miguel, não de Osasco.

O Sr. Farabulini Júnior — ... de São Miguel, de Osasco de Santo Amaro, de quantos conjuntos humanos ou áreas geo-econômicas que pleiteassem a media dentro da lei e dentro da Constituição. Hoje a minha posição continua a mesma, pois defendo, intransigentemente, a autonomia de Osasco, mesmo tendo em vista que grande parcela da sua população é constituída de latifundiários urbanos — diga-se isto — os quais são contrários à tese autonomista porque preferem ser proprietários na Capital de São Paulo, onde os valores imobiliários urbanos e rurais alcançam astronômicas cifras, muito maiores do que os valores imobiliários urbanos e rurais do interior de São Paulo. (Muito bem!) Essa tese é muito importante e precisa ser discutida, apesar das "janices". Que história é essa de, tão-a-vez que um cidadão assume a tribuna, logo chamá-lo de líder disto ou daquilo? Não sou líder de coisa alguma. Sou membro deste Parlamento e procuro atuar de acordo com as minhas convicções, mesmo que os latifundiários detentores de terras em Osasco não o queiram. Esta que é a verdade. Quero dizer-lhes que há proprietários, em Osasco, que não querem a desvalorização da terra e por isso se colocam contra a sua autonomia. Não sei se essas pessoas têm ou não relações com deputados com assento nesta Casa. Não vou dizer isto, mas a verdade é que se forem feitas pesquisas na Prefeitura da Capital de São Paulo, será fácil verificar que os anti-autonomistas são, quase todos, proprietários de terras. A realidade é essa, deputado Luciano Lepera. Nós vamos votar este projeto. Eu acredito até que esta Casa aprove, por unanimidade, a proposição, pois parece que, inclusive, os ilustres deputados do Partido Social Progressista já se convenceram de que é preciso dar autonomia a Osasco. Eu votarei a favor da autonomia. Se outros deputados não desejarem fazê-lo, paciência. Eu votarei pela autonomia de Osasco e se, amanhã, outro distrito da Capital de São Paulo — Mooca, Brás, Belém, Tatapé, Pari e outros bairros da zona leste, localidades onde recebi expressiva votação — fizer movimento idêntico e enquadrar-se nos termos da Constituição, da Lei, também estarei aqui para votar a favor da sua autonomia, mesmo que alguns não o queiram, independentemente da escolha do candidato que eu deseje para dirigir os destinos da República, porque todos os governos são iguais, segundo nosso ponto de vista.

O SR. LUCIANO LEPERA — Ponto de vista que defendemos em praça pública.

O Sr. Farabulini Júnior — Todos os governos são iguais. V. Exa. sabe disso. O povo não tem vez mesmo.

O SR. LUCIANO LEPERA — Muito obrigado pelo aparte, nobre deputado Farabulini Júnior. Tem o aparte o nobre deputado Scalamantré Sobrinho.

O Sr. Scalamantré Sobrinho — Agradeço o aparte que V. Exa. me concede neste instante. Ouvi, há poucos instantes, o aparte do nobre deputado Antônio Sampaio, líder da bancada do Partido Social Progressista nesta Casa, no qual S. Exa. afirmou que o ex-prefeito Jânio Quadros havia ido a Osasco a fim de combater a autonomia daquele distrito. Trata-se de um equívoco de S. Exa. O então Prefeito Jânio Quadros não foi a Osasco para combater a sua autonomia; pelo contrário, quando deputado, S. Exa. sempre defendeu, desta tribuna, a autonomia de todos os distritos e subdistritos da Capital que pleiteavam emancipação. O que ocorreu, na ocasião do plebiscito de Osasco foi o seguinte: o saudoso deputado Gabriel Quadros, progenitor do então Prefeito Jânio Quadros, defendia a tese contra a autonomia e foi aquele deputado quem combateu, naquela ocasião, a autonomia de Osasco e não o ex-prefeito Jânio Quadros, que teria incorrido numa grave incoerência, graças à atitude assumida anteriormente. E' o que queria que ficasse bem esclarecido nesta Casa.

O Sr. Antônio Sampaio (Com assentimento do orador) — Nobre deputado Luciano Lepera, permita-me responder ao nobre deputado Scalamantré Sobrinho. Tenho a impressão de que, talvez por acúmulo de serviço, a memória do nobre deputado Scalamantré Sobrinho não esteja muito boa, hoje. Tenho em meu poder um pequeno programa de festas políticas, em Osasco, onde o Partido Socialista Brasileiro promovia um comício pela não-emancipação de Osasco, com a presença do prefeito Jânio Quadros e do Sr. Dr. João Caetano Alvares Júnior, secretário de Obras da Prefeitura de São Paulo. Não sei se Jânio da Silva Quadros lá compareceu. Mas prestigiava — e bastante — naquela época, como prefeito, o grupo que não optava pela emancipação de Osasco. Mas, como já dissemos há instantes, janismo é sinônimo de contradição. (Muito bem!) Hoje os janistas desta Casa, inclusive o nobre deputado Scalamantré Sobrinho, que se destaca na primeira linha, aqui está para defender a autonomia de Osasco. Então, Excelência, a mesma pergunta que fiz ao nobre deputado Farabulini Jr. eu faço ao nobre deputado Scalamantré Sobrinho: estava V. Exa., naquela ocasião, em Osasco, lutando pela emancipação daquele distrito, enquanto o seu chefe, o ex-prefeito Jânio da Silva Quadros lá se encontrava para combater a mesma emancipação?